



T1737016N

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEDUC
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2025

PROFESSOR - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - LÍNGUA KAINGANG

NOME _____

INSCRIÇÃO _____

Nível
MÉDIO

PROVA
01

Na Folha de
Respostas, no
local indicado,
lembre-se de
preencher o
Número da
Prova!

Material recebido

- ✓ Prezado(a) candidato(a), além deste Caderno de Questões com **sessenta questões objetivas e uma redação**, você receberá as Folhas de Respostas e de Versão Definitiva da Redação. Verifique se seu nome, o número do seu documento e o número de sua inscrição estão corretos.
- ✓ Confira seu Caderno de Questões quanto a falhas de impressão e de numeração e se o cargo corresponde àquele para o qual você se inscreveu.

Material a ser devolvido

- ✓ Os únicos documentos válidos para a avaliação são as Folhas de Respostas e de Versão Definitiva da Redação, as quais devem ser devolvidas ao fiscal devidamente assinadas nos locais destinados a esse fim.
- ✓ Na Folha de Respostas, os alvéolos devem ser preenchidos da seguinte maneira: ●
- ✓ Para todo e qualquer preenchimento, só é permitido o uso de caneta esferográfica transparente de tinta azul ou preta.

Duração da prova e permanência na sala

- ✓ O prazo de realização da prova é de 04 (quatro) horas, incluindo a marcação da Folha de Respostas e a transcrição da Versão Definitiva da Redação.
- ✓ Após 60 (sessenta) minutos do início da prova, você estará liberado(a) para utilizar o sanitário ou deixar definitivamente o local de aplicação, entretanto NÃO poderá se retirar da sala com qualquer tipo de anotação e/ou com o Caderno de Questões, o qual poderá ser levado somente ao término do prazo de realização da prova estabelecido em Edital.
- ✓ Os(As) três últimos(as) candidatos(as) só poderão se retirar da sala juntos(as), após assinatura do Termo de Fechamento do envelope de retorno.

Divulgação

- ✓ Os Cadernos de Questões e os Gabaritos preliminares estarão disponíveis no site do **Instituto AACP**, no endereço eletrônico www.institutoaacp.org.br, conforme previsto em Edital.

***O não cumprimento a qualquer uma das determinações constantes em Edital, neste Caderno e nas Folhas de Respostas e de Versão Definitiva de Redação incorrerá em sua eliminação.**



instituto aacp



Proficiência em Língua Portuguesa

Leia o Texto 1 para responder às questões de 1 a 8.

Texto 1

Lenda da Araucária: árvore sagrada do Sul

Nas terras altas do Sul do Brasil, entre serras e florestas, a araucária é considerada uma árvore sagrada, pois nela reside o espírito dos antigos que protege o povo e a floresta.

Conta-se que, tempos atrás, um grande espírito da natureza desejou presentear os homens com uma árvore que oferecesse alimento e abrigo, além de representar a força da vida e da renovação.

Assim, foi criada a araucária, cuja semente, o pinhão, tornou-se alimento precioso para o povo indígena. A ave gralha-azul, símbolo da região, passou a enterrar os pinhões, garantindo o nascimento das novas árvores e o equilíbrio da floresta.

Desde então, a araucária é celebrada como a guardiã da vida e da memória do povo indígena do Sul, um elo entre a terra, o céu e as gerações futuras.

Adaptado de: Júnia Ferreira Furtado, *Povos Indígenas do Sul do Brasil: Culturas, Lendas e Tradições* (2009).

1

De acordo com o Texto 1, a principal razão para a araucária ser considerada uma árvore sagrada é o fato de que ela

- (A) fornece madeira resistente, utilizada em construções e objetos tradicionais da comunidade.
- (B) representa a presença e a proteção dos antigos espíritos, guardiões do povo e da floresta.
- (C) cresce em regiões altas e frias, tornando-se um símbolo marcante do Sul do Brasil.
- (D) produz sementes nutritivas que fazem parte da alimentação das pessoas e dos animais.
- (E) simboliza mudanças na paisagem associadas ao ciclo anual das estações.

2

Assinale a alternativa que melhor apresenta a função da gralha-azul na narrativa do Texto 1.

- (A) Representar a força dos ancestrais.
- (B) Observar a mata nativa da região Sul.
- (C) Distribuir os pinhões aos animais da floresta.
- (D) Garantir o renascimento da araucária.
- (E) Evitar que os pinhões apodreçam.

3

No excerto “[...] a araucária é considerada uma árvore sagrada, pois nela reside o espírito dos antigos que protege o povo e a floresta.”, o termo em destaque refere-se

- (A) à floresta.
- (B) à terra.
- (C) à araucária.
- (D) à gralha-azul.
- (E) à semente.

4

Considerando o gênero textual apresentado no Texto 1, assinale a alternativa correta a respeito da definição de lenda e de sua finalidade no contexto do folclore indígena.

- (A) Relato verdadeiro sobre fatos históricos, criado para registrar a origem de um povo, sem uso de ficção.
- (B) Texto poético e subjetivo, que expressa emoções e sentimentos sobre a natureza.
- (C) Narrativa baseada em eventos reais, escrita com linguagem técnica e científica.
- (D) Discurso argumentativo que apresenta uma tese e dados para defender uma opinião.
- (E) Texto tipicamente de tradição oral que combina elementos reais e fictícios para explicar origens e transmitir valores culturais.

5

No excerto “Desde então, a araucária é celebrada como a guardiã da vida e da memória do povo indígena do Sul, um elo entre a terra, o céu e as gerações futuras.”, o termo em destaque refere-se

- (A) à araucária, entendida como ligação entre céu, terra e futuras gerações.
- (B) à memória, que proporciona uma ligação íntima e perfeita entre a terra e o povo indígena.
- (C) ao povo indígena do Sul, responsável por preservar a memória.
- (D) às gerações futuras, que herdarão os saberes tradicionais.
- (E) à relação abstrata entre o tempo e a espiritualidade indígena.

6

No trecho “Assim, foi criada a araucária, cuja semente, o pinhão, tornou-se alimento precioso para o povo indígena.”, a palavra destacada contribui para a coesão porque

- (A) aponta uma consequência opositiva entre a criação da araucária e o povo indígena.
- (B) indica uma comparação direta entre a árvore “araucária” e sua “semente”.
- (C) retoma “araucária” e introduz uma relação de posse com “semente”.
- (D) introduz uma concessividade sobre a utilidade e a importância do pinhão.
- (E) cria uma oposição entre a árvore e o seu fruto, o pinhão.

7

No excerto “[...] garantindo o nascimento das novas árvores e o equilíbrio da floresta.”, a palavra em destaque significa

- (A) a organização e a harmonia entre os seres vivos e a natureza.
- (B) o espaço onde as árvores são plantadas pelo homem.
- (C) a quantidade de árvores que existem na floresta.
- (D) a força com que o vento balança as árvores.
- (E) a proteção que a floresta oferece aos animais.

8

Acerca do uso de conectivos no Texto 1, informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma a seguir, considerando a função semântica predominante de cada elemento, e assinale a alternativa com a sequência correta.

- () Em “Desde então, a araucária é celebrada [...]”, o conector “Desde então” marca relação temporal.
- () Em “[...] além de representar a força da vida e da renovação.”, o conector “além de” indica adição.
- () No trecho “[...] garantindo o nascimento das novas árvores e o equilíbrio da floresta.”, o “e” expressa oposição.

- (A) V – V – V.
- (B) V – F – V.
- (C) F – V – F.
- (D) F – V – V.
- (E) V – V – F.

Leia o Texto 2 para responder às questões de 9 a 14.

Texto 2

As escolas indígenas e quilombolas do RS e sua relação com a educação ambiental

[...]

A educação ambiental naturalmente está integrada ao currículo das escolas indígenas, já que a relação com a natureza faz parte da vivência dos povos de todas as etnias. “A gente ensina e aprende debaixo da árvore, com o som dos pássaros, com o vento. Isso é, para nós, a escola verdadeira. Para estudar Língua Portuguesa, a gente vai embaixo da árvore. Na disciplina de Geografia, a gente vai na trilha, tirando foto, fazendo mapa da aldeia. Então eu acho que aqui, na escola e na aldeia, a natureza está sempre fazendo parte dessa construção de conhecimento. A escola começa na natureza”, reforça Karai.

Adaptado de: https://novaescola.org.br/conteudo/22146/escolas-indigenas-quilombolas-rs-relacao-com-a-educacao-ambiental?utm_source=chatgpt.com

9

De acordo com o Texto 2, assinale a alternativa que apresenta a principal característica da educação nas escolas indígenas.

- (A) O ensino é feito exclusivamente em sala de aula, com livros didáticos.
- (B) A relação com a natureza é fundamental para o processo de aprendizagem.
- (C) O ensino da Língua Portuguesa é dispensado para valorizar apenas a cultura indígena.
- (D) A escola rejeita o conhecimento tradicional e valoriza apenas o formal.
- (E) A educação é desvinculada da vivência cultural dos povos indígenas.

10

A respeito da visão apresentada no Texto 2 acerca da educação indígena, é correto afirmar que

- (A) a escola não valoriza os vínculos comunitários e sociais da aldeia no processo educativo.
- (B) a construção de saberes ocorre de maneira prática e sem relação com a vivência na aldeia.
- (C) a aprendizagem está relacionada ao convívio com o ambiente natural e cultural.
- (D) a educação indígena rejeita o ensino da Língua Portuguesa.
- (E) a escola funciona apenas em espaços fechados, longe do ambiente natural.

11

No trecho “A educação ambiental naturalmente está integrada ao currículo das escolas indígenas já que a relação com a natureza faz parte da vivência dos povos de todas as etnias.”, o conectivo “já que” tem a função de

- (A) indicar oposição entre ideias.
- (B) introduzir uma consequência lógica.
- (C) indicar uma condição para que algo aconteça.
- (D) estabelecer uma causa ou justificativa.
- (E) expressar uma concessão ou ressalva.

12

Considerando que o Texto 2 é um recorte adaptado de uma reportagem, é correto afirmar que o uso das aspas tem a função de

- (A) indicar uma fala direta do narrador em estilo indireto.
- (B) destacar uma citação literal do que foi dito por Karai.
- (C) sublinhar uma ideia irônica em relação à escola tradicional.
- (D) apresentar um pensamento interno do narrador.
- (E) marcar um uso metafórico das ideias do professor Karai.

13

Quando Karai afirma que “A escola começa na natureza”, ele quer dizer que

- (A) a escola é uma instituição exclusivamente formal, sem relação com o meio ambiente.
- (B) o aprendizado inicia-se a partir da experiência direta com a natureza e o ambiente ao redor.
- (C) a natureza substitui completamente os conteúdos escolares formais.
- (D) as aulas devem ser ministradas apenas ao ar livre, sem material didático.
- (E) a educação indígena não valoriza o conhecimento tradicional.

14

Assinale a alternativa que preenche a lacuna do excerto a seguir mantendo o sentido presente no Texto 2:

“A gente ensina e aprende _____ árvore, com o som dos pássaros, com o vento.”

- (A) em cima da
- (B) ao lado da
- (C) longe da
- (D) dentro da
- (E) sob a

Conhecimentos em Língua Indígena Específica

Questão tojān kar to ti comando t̄y n̄n tó n̄i ěn han n̄i. Alternativa pir n̄tón (marca ke) j̄e ā tóg m̄ũ, ũ t̄y ki h̄a ke ěn ti.

15

Ěg v̄i ki ěg t̄y verbo ki n̄m̄ẽro k̄am̄én j̄e ěg t̄y alternancia de forma, verbo t̄y t̄y'ũ ke, ket̄ũnik̄y reduplicação, ket̄ũnik̄y ver morfema ky- t̄y verbo raiz k̄ap̄ān f̄āg t̄i, n̄n ũ t̄y pir ket̄ũn̄i k̄y e' k̄am̄én j̄e, singular kar plural ti, ham̄ẽ. Alternativa t̄y tag vinven n̄i ěn n̄tón ra.

- (A) m̄ān - génh; jun - junjun; pra - kypra
- (B) ĩn - v̄āre; gar̄ĩnh - s̄i; ḡā - ḡẽru
- (C) t̄ĩg - k̄āt̄ĩg; m̄ũ- k̄ām̄ũ; re - tare
- (D) ěm̄ĩ - gr̄āg; régró - n̄énh; goj kron
- (E) m̄ẽ - j̄ẽm̄ẽ; pr̄ār - japr̄ār; kr̄ān - jakr̄ān

16

Ver verbo ki plural k̄am̄én j̄e ěg t̄y reduplicação parcial han t̄i verbo t̄y silaba régre ket̄ũnik̄y k̄āfór n̄in k̄y. Tag to jyk̄rén k̄y alternativa t̄y ki h̄a ke n̄tón.

- (A) r̄ĩnh
- (B) v̄ẽnh̄r̄ānr̄ān
- (C) kugpr̄ũn
- (D) kugj̄én
- (E) t̄ānh

17

Ěg v̄i ki ěg t̄y frase t̄y tipo t̄y h̄ānr̄ike h̄ynhan t̄i morfema t̄y ũ n̄i ke vin k̄y. Frase t̄y negação n̄tón ra.

- (A) Ā m̄y há?
- (B) N̄ivónh t̄y ākr̄énh t̄i.
- (C) M̄ȳrinh kur k̄āt̄ĩg!
- (D) ĩnh pi j̄ẽnkam̄ũ n̄i.
- (E) Goj p̄ārér v̄ẽ.

18

Ěg v̄i ki ěg t̄y ěg n̄n ũ t̄ej ket̄ũnik̄y n̄n ũ ror to v̄ām̄én j̄e verbo tóg t̄y ũ n̄i ke n̄i, vyn kar m̄ān ti, “pegar” fóg v̄i ki. Ragro to alternativa t̄y ki h̄a ke n̄tón ra.

- (A) ragro juk̄én
- (B) ragro m̄ān
- (C) ragro vyn
- (D) ragro kóko
- (E) ragro n̄ih̄ȳg

19

Ver n̄n ũ t̄ej ket̄ũnik̄y n̄n ũ ror to v̄ām̄én j̄e verbo n̄im ket̄ũnik̄y fi tóg ki n̄ȳt̄i gé. Móra to jyk̄rén k̄y alternativa t̄y ki h̄a ke n̄tón.

- (A) móra kupri
- (B) móra n̄im
- (C) móra t̄ānh
- (D) móra nón
- (E) móra fi

20

Ěg v̄i ki ěg alfabeto v̄y vogal t̄y 14 ke ag kut̄ān t̄i. Vogal tag t̄y ne n̄ẽ t̄y ěg alfabeto t̄ũ n̄ȳt̄i? Alternativa t̄y ki h̄a ke ěn n̄tón ra.

- (A) A Ě Ĩ Ÿ
- (B) A Ô U Ÿ
- (C) Á Ê Ĩ U
- (D) Ā Ě Í O
- (E) Â Ě Ĩ Ũ

21

Ěg v̄i ortografia k̄āki consoante régre t̄y kej̄en fonema pir representa ke t̄i. Alternativa t̄y tag ven n̄i n̄tón ra.

- (A) r̄ā
- (B) nhyn
- (C) pra
- (D) fe
- (E) k̄āka

22

Ĕg vĭ ortografia kăki consoante ũ tóg kejĕn som tÿ'u ke tĭ, vogal oral ketŭnĭkÿ vogal nasal tÿ mré făg kÿ. Alternativa tÿ tag ven nĭ nĭtón ra.

- (A) toto, tĕtá
- (B) kófa, kafă
- (C) găr, gato
- (D) mŭmĕg, móra
- (E) hunh, hŭm

23

Ĕg vĭ ortografia kăki consoante ũ tóg kejĕn som tÿ'u ke tĭ, vogal oral ketŭnĭkÿ vogal nasal tÿ mré făg kÿ. Alternativa tÿ tag ven nĭ nĭtón ra.

- (A) făfăn, fág
- (B) nŭnĕ, nugnón
- (C) rărĭr, ránrán
- (D) săsă, kasor
- (E) pépo, pări

24

Ĕg vĭ ortografia kăki ĕg tÿ glotal kutăn tĭ. Alternativa tÿ vĕnhvĭ ki glotal ĕn nĭtón ra.

- (A) krĕkufăr, kagso
- (B) krĭnhpĕnufă, sórĕg
- (C) krĭnhtóg, kĕtakó
- (D) kănhmar, mrănhmrăj
- (E) kă'ĕgso, pă'i

25

Fóg vĭ gramática ki Objeto Direto tÿ frase ki verbo kar vĕnhven tĭ, exemplo tag rike han kÿ: *O velho matou a cobra*. Javo kanhgág vĭ gramática kăki Objeto Direto tóg frase ki verbo jo vĕnhven tĭ. Alternativa tÿ kanhgág vĭ ki tag ven nĭtón ra.

- (A) Kófa tóg kasor tovănh.
- (B) Mĭg sá vĕ.
- (C) Nhinsu vĕnhva krój.
- (D) Gĭr kanhignhir kamĕ.
- (E) Ĕmĭn jonjor.

26

Texto tag tojăn ra:

Vÿs ŷtĭgtĭ kă, goj tóg vynvar mág ja nĭ, ĕg jave ag ga kri rŭ ja tóg nĭ. Pănónh to Krĭnjijimé ke mŭ ĕn nĭno tÿvĭn t ŷve há j ĕnĭ, goj kri. Kanhgág ag, kanhrukrĕ mré kamĕ ag tóg pănónh kukăm mrogmro mŭ, pĭ jónhkó t ŷag jĕnky ki vin kÿ. Kanhrukre mré kamĕ ag tóg ronron k ŷgoj ki punpur mŭ; ag kănhmĕg tóg pănónh kuju tá nÿtĭj mŭ mŭ. Kanhgág ag kar kur tŭ mŭg tĭ ag kămĭ ũ ag tóg vĕsănsăn k ŷpănónh krĭ tá junjun mŭ, tá ũ tóg ga kri nÿtĭ mŭ. Ki ag tóg kură 'e han mŭ goj gygy tŭ ki, ne ko m ĕkă. Ag kăgter ke h ĕtomĕg nÿtĭ ag tóg nĭ v ĕser, ag t ŷpĕnfág kynkyr mĕg mŭ kă. Kăj ki ga rĭnh kÿ pĕnfág ag tóg goj ki kugjĕg mŭ nĭ. K ŷtóg kumĕr hă hém ke ră nĭ, goj ti. (Traduzido -Borba 1908:20-22).

Texto tag tÿ ne kămĕn nĕ?

Alternativa tÿ ki hă ke nĭtón ra.

- (A) Pĕnfág ag kăme vă.
- (B) Pănónh kăme vă.
- (C) Kanhrukrĕ mré kamĕ ag kăme vă.
- (D) Kanhgág ag mrogmro kăme vă.
- (E) Véké nĕn ũ kăme vă.

27

Texto tojăn ra:

Kejĕn Mĭnkă fi tóg ĕpÿ tá pého krăn tĭ mŭ, hăra fi tóg tá pÿn vĕg mŭ. Kÿ fi tóg kamĕg kÿ vĕnhvăg kătĭ mŭ, Nĕnkanh mÿ tó jĕ. Fi kur kagje fi tóg mŭ, pÿn tÿ kren tŭ nĭ jĕ, mÿr kanhgág si ag văkre vĕ tag ti. Kÿ Nĕnkanh tóg pÿn ĕn tănh tĭ mŭ. Pó tÿ tóg pÿn pin kÿ tĕn mŭ. (Adaptado de Wiesemann).

Pÿn tÿ kren tŭ nĭn jĕ fi ne han ja?

- (A) Pÿn sigse ja fi tÿ nĭ.
- (B) Pÿn tănh ja fi tÿ nĭ.
- (C) Pého tÿ fi tóg pÿn kri fan ja nĭ.
- (D) Fi kur kagje ja fi tÿ nĭ.
- (E) Vé fi tÿ Nĕnkanh japrăr ja nĭ.

28

Texto tojān ra:

Nēn kāra Karenh tóg Kagmū fi mý vān kam tí mū, jāpā tý. Ti tý tá kātīg ký fi tóg ragro tý kykég mū, kar fi tóg rygryg ký rērír ki vin mū, ti kāgāg jé. Ti kāgāg kar fi tóg jugjēn ký fi in kāra gem mū. Ký fi tóg vāhā kēj han mū, vāfy kegé. Kar fi tóg ēmīn tá ônibus jāvānh tí mū, fi tý cidade ra fóg mý fi vāfy gég tīg jé. Jānkamū ve ký fi tý nēn ū kar gég tí fi krā mý.

Texto tag tý ne kāmén nē? Alternativa tý ki hā ke nītón ra.

- (A) Jāpā kāme.
- (B) Kagmū fi mré Karenh tý vāgyf hynhan kāme.
- (C) Kagmū fi krā kāme.
- (D) Cidade kāme.
- (E) Nēn kāme.

29

Kanhgág ag ga tý Nonoai

Fóg ag tóg Nonoai ki kanhgág ag ga vyn kån ja nī vē, ký kanhgág ag tóg jag vēnh mån mū, ēmā ū mī kanhgág ū ag mré, ag tý to jykrén jé, ag tý hēren ký fóg ag pan jé. Ký prýg tý 1978 kā ag tóg ag tý nēn to jykrén ja ēn han mū ser, ký ag tóg ser fóg ag pétān mū, ag pan mū. Prýg tag kā pā'i mág tý cacique vý tý Nelson Sýgre ja nī. Tag kar, prýg tý 1992 kā pā'i mág tý José Oreste do Nascimento, ag tý ū to Zé Lopes que mū ēn tóg kanhgág ag vēnhmån mån mū, ag tý nån mág kunūj jé gé, Parque Florestal ti, estado nigā. To vāmén kar ag tóg ū tý guarda tý fóg ag tý kanhgág tý vēnyn mūj fā ag pétān mū, kar ag tóg nån mág kuju tá ag vāre nīm mū, kanhgág si ag vēnh kej rā. Tá nýtí ki ag tóg fóg tý pā'i tý ag mý to vānh pē han ēn tomēg mū. (Ação Saberes Indigenas na escola UFRGS, 2022, adaptado)

Texto tý ne kāmén nē?

- (A) Nonoai ki pā'i mág ag tý fóg ag nīgā ga nūnh kāme.
- (B) Fóg tý guarda ag kāme.
- (C) Nån pūr kāme.
- (D) Ga ki ākrān kāme.
- (E) Cidade tý Nonoai kāme.

30

Ka pē

Nån kāmī ka ū ag vý kanhgág ag mý tý nēn ū há nýtí. Mýr vý tý vēnhkagta nýtí. Ū vý tý Kamē nýtí, javo ū tóg tý Kanhru nýtí gé. Eg tý ka to pétór ke mū ēn vý tý vēnhkagta rý nī, fag tý fag kósín mån kar kron fā vē. Pétór vý tý rá téj nī. Jāvo mug ke mū ēn vý ēg mráj ki há nī, ti kén ký ēg vý to sāg tí ēg mráj to. Mug vý tý rá ror nī. (Ação Saberes Indigenas na escola UFRGS, 2022).

Texto tý ne kāmén nē?

- (A) Kakanē kāme.
- (B) Ka pē tý rá kar tý vēnhkagta kāme.
- (C) Kamē kar Kanhru kāme.
- (D) Fóg fa mráj kāme.
- (E) Mug to tāpny kāme.

31

Brasil kākī povo indígena ag

Ēg ga mág tý Brasil kāmī povo indígena ag tý ver 'e tí. Povo tý 305 kar kanhgág tag ag tý ver hēremūn vēnhví tý 274 tugtó tí (IBGE, 2010). Kanhgág ag vī nīkrén pi tý vēnhrenhrēj han há ný, mýr kanhgág vī kar tag tóg vāgfor jāhá nýtí. Gír tý tugtój vānh tīn ký tóg krunhkrój nýtí nī vēnhví kar tag ti. Hāra tag tývīn ki ke pijé, ga kar mī ke vē, vēnhví 'e tag, diversidade linguística tóg tú ke rā nī. Tag ki povo Kaingang tóg tý povo mág nī Brasil kākī. Ū tý 40 mil káfān ký tóg nī ha população ti. Hēnríkemūn 50% tóg ver ēg ví to tí. Hāra jérīn mý ēg ví tóg vāfor jāhá ný ver. To kanē junjur ke ēg tóg nýtí.

Texto tý ne kāmén nē?

- (A) Diversidade linguística tý ga kar mī tūg rā.
- (B) Kanhgág ag vī tar kāme.
- (C) Fóg vī tugtó kāme.
- (D) Kanē junjur ke tú.
- (E) Povo brasileiro kāme.

32

Vēnh jyvān

Ūri, inh kósin. Ūri ija ā mý, ā mý vāmén mý, hamā, inh kósin. Ūri, ēg tý jagmré mýsinsér kân hamā, ā tý, ā kakrā ti krā, ti kósin fi tý vāsusa tag to, inh kósin, hamā.

Ūri ā tý, kósin fi tý ūri, ā mýnh fi riken ký fi tý nīj mū gé. Ūri ā tý, ū tý ā mý nén ū han ge mū fi vý tý ūri inh kósin fi nī ha, inh kósin. Ūri ā tý tý fi kafā nī, ā!

Ūri ā tý tý fi panh rike nī gé. Ke mūn kā ā tý ūri, fi jā'ŷn há han nī. Ā kakrā mý fi jā'ŷn há han nī. Ā má fi mý fi kósin fi jā'ŷn há han nī. Ký tý inh mý há tīj. Inh kósin ne isý ti mý ví jāmā ja nī, ke jé isóg. (Adaptado de Nascimento, 2010).

Texto tipo tý ne nē tag ti?

- (A) Gufā vē.
- (B) Ū prū fi káme.
- (C) Jagnē mré jégjeg jyvān.
- (D) Vēnh jē'ŷn káme.
- (E) Kanhgág týnh.

33

Krág jé

Pó gryngran, pó gryngran, pó gryngran.

Kryg gryg gryg, kryg gryg gryg.

Pó gryngran, pó gryngran. Kryg gryg gryg, kryg gryg gryg.

Kryg gryg gryg, kryg gryg gryg Mý hághá ra! Mý hághá ra!

Kryg gryg gryg, kryg gryg gyrg, kryg gryg gyrg

Pó jugpó, goj jur mī.

Jy kutā ký tý inh mý há.

Ký isý ū, inh kanhkā, ag mré vā, vāre ký.

Mī takā, tý inh mý, há tī hamā.

Pó gryn gran, pó gryngran, pó gryngran.

Kryg gryg gryg, kryg gryg gryg, kryg gryg gryg... (Adaptado de Nascimento, 2010).

Krág ti ne tý jén nē?

- (A) Ti tý ti mý jagy tý jén vē.
- (B) Goy ki mro tý jén vē.
- (C) Pó gógām tý jén vē.
- (D) Ti tý véké jén vē.
- (E) Ti tý ti kanhkā ag mré vāre ký ti mý há tý jén vē.

34

Mýg pē

Prýg tý 1840 tá krýg tú ki Brasil ki mýg pē tý 'e tývī ja tīg nī vē. Mýg pē tag pi préj nýtī. To Novo Mundo ke mū tag kar mī, kýný tý asukri han fā tý ki jun tú ki kar Europa tá mýg sy gékāmú tú ki, mýg pē tóg tý nén ū tý grāj gy kej fā pē nī ja vā. Mýg pē tý 'e tývī ja tī, Brasil kākī. Hāra ūri tóg pipir ke rā nī, mýg pē ti, ga kar mī, ser humano tý nén han fā tugnīn. Ký tag tóg jagy ný, mýr mýgsy tý tú ke ký ka mré ākré tý figfej kar hynhan mán ke tú nī, mýr misu kāsir ū mré ag há vý polinização han tī ēkré ki (adaptado de Mýg pē, 2008).

Texto tý ne kāmén nē?

- (A) Mýg pē tý pipir ke káme.
- (B) Kanhgág tý mýg koj fā káme.
- (C) Mýg sy tý gīr mātīn káme.
- (D) Kýný tý asukri hynhan káme.
- (E) Europa tá mýg pēgfyn káme.

35

Kanhgág ag týtýnh

Kanhgág vā, kānhgág vā, kanhgág vā, kanhgág

Nānga vā, nānga vā, nān ga vā, nān ga

Inh _____

Alternativa tý ki há completa ke mū ěn nītón ra

- (A) kanhir ký inh mý há.
- (B) vēnhgrén ký inh mý há.
- (C) rānhraj ký inh mý há.
- (D) vāsýrénh ký inh mý há.
- (E) vānh génh ký inh mý há.

36

Vēnhkagta t̄y ḡir kype to jé
 Is̄y inh vēnhkagta t̄y ã kype jã ha
 ã t̄y t̄ig há han jé, inh kósin
 Ūri ã t̄y nãn kãmĩ vãnhkagta t̄y
 vēnhkype k̄y jãj m̄y
 ã t̄y tar há jãj m̄y inh kósin
 Ūri ã t̄y nãn kãmĩ ã t̄y vēnh jyjy t̄y
 Vēnhkri fi k̄y jãj m̄y inh kósin
 Kósin ã t̄y tar há jã jé
 Inh kósin ã pi vēnhkaga kórég kãgm̄ij m̄y
 ã t̄y tar há ja nĩ
 Ne jé ḡir kype nē, vēnhkagta t̄y? Alternativa t̄y ki hã
 ke n̄tón ra.

- (A) Ḡir t̄y rará há jã jé.
- (B) Ḡir t̄y n̄r sér jã jé.
- (C) Ḡir t̄y tar há jã jé kar vēnhkaga kãmĩ t̄ug jé.
- (D) Ḡir t̄y n̄r kēnhvy jã jé.
- (E) Ḡir t̄y m̄ysér kamã jã jé.

Conhecimentos Pedagógicos

Questão tojã kar to ti comando t̄y nén tó nĩ ãn han
 nĩ. Alternativa pir n̄tón (marca ke) jé ã tóg m̄y, ũ t̄y
 ki hã ke ãn ti.

37

D'Angelis ti, linguista ũ t̄y Brasil ki ãg ví to vãnh
 kanhrãn mág ja ũ, pr̄yg t̄y 2012 kã ti livro ki tóg
 escola mĩ ãg ví kajrãnrãn to vãmén m̄y. Ti t̄y
 tugn̄m ki, ãg ga kãmĩ kanhgág kãsir t̄y kanhgág
 escola to m̄y n̄tĩ ra, professor t̄y kanhgág mré
 vãnh kajrãnrãn n̄tĩ ra t̄y ãg ví ki ne kajrãn vãnh n̄tĩ.
 Jérin m̄y ag tóg vēnh rãnrãnh tag to Educação
 Escolar Indígena vē ke tĩ, ke tóg m̄y, D'Angelis ti.
 M̄y ver diretor tóg t̄y fóg n̄tĩ, Coordenadoria
 Regional de Educação t̄y tag han ra ke ja hã hynhan
 tóg n̄tĩ, ãg ví kar kanhgág jykre pē t̄y tã tá fón k̄y.
 Tag to jykrén k̄y Educação Escolar Indígena pē kãki
 escola ti t̄y ne jé ke n̄tĩ vē?

- (A) Fóg jykre t̄yv̄in kajrãn jé ke vã.
- (B) Nén kajrãn sór m̄y jé ke vē.
- (C) Fóg ví tojã kar rãn kinhrãg jé ke vē.
- (D) Ḡir t̄y ãg ví ki t̄ygt̄ynh kar vēnhgringrén kinhrãg k̄y
 t̄y há nĩ ser.
- (E) ãg ví kar kanhgág jykre pē to kajrãn jé ke vē.

38

Ministério da Educação t̄y Universidade Indígena to
 vēmén

Pr̄yg t̄y 2024 kãmĩ, MEC t̄y instituição ũ ag mré
 Universidade Indígena han ke to vãmén m̄y. K̄y tóg
 pr̄y tag kã, 2025 ki, kysē t̄y julho kãki portaria MEC
 nº 536 de 23 de julho de 2025 ki Grupo de Trabalho
 n̄im m̄y, Universidade Indígena proposta to rãnrãj
 jé. Povos Indígenas ag t̄y tov̄ij fã si vã kanhgág m̄y
 universidade ti Educação Escolar Indígena jykre
 kãki. K̄y governo tag t̄y vãhã política publica tag
 n̄im m̄y Kanhgág ag m̄y.

Tag to jykrén k̄y alternativa t̄y ki hã ke n̄tón nĩ.

- (A) Povos Indígenas ag demanda si vē k̄y tóg há t̄yv̄i
 n̄y Universidade Indígena to vēmén ti.
- (B) Povos Indígenas ag t̄y tov̄i pi jé.
- (C) Fóg a universidade tóg 'e t̄yv̄i t̄i k̄y kanhgág ag pi
 vyrm̄y ũ jãvãnh m̄y.
- (D) Pi ki kroj Kanhgág ag m̄y universidade ti.
- (E) Kanhgág pi universidade ki ge kar ti estudo kãnkãn
 t̄i.

39

LEI Nº 12.852, KURĀ TŶ 5, KYSĀ TŶ AGOSTO, PRŶG TŶ 2013. Ūtŷgŷr Estatuto nŷm kar tóg, ūn tŷgŷr ěn nirejto to ki vin mŷ, ūtŷgŷr mŷ polŷticas pŷblicas kar Ūtŷgŷr Sistema Nacional (SINAJUVE) ti princŷpios mrě ti diretrizes to.

Alternativa tŷ ki hĀ tó ěn nŷtón ra.

- (A) Lei tag tóg kófa ag nirejto to vĀměn mŷ.
- (B) Lei tag tóg ūntětĀ fag to vĀměn mŷ.
- (C) Lei tag tóg ūtŷgŷr nirejto to vĀměn mŷ.
- (D) Lei tag tóg gŷr to vĀměn mŷ.
- (E) Lei tag tóg estudante ag to vĀměn mŷ.

40

Academia brasileira de letras vŷ věhě, prŷg tŷ 2023 kĀ kanhgĀg elege kě ti tŷ cadeira nŷměro 5 kutĀn jě. KanhgĀg tag jyjy hĀ vŷ tŷ:

- (A) Cacique Raoni
- (B) Ailton Krenak
- (C) Marcos Terena
- (D) Weibe Tapeba
- (E) Paulo Paikan

41

Escola mŷ gŷr tŷ fóg vŷ tŷvŷn tó mŷ ěg vŷ kajrĀn vŷ tŷ L2 ke mŷ ěn hě vě. Mŷr gŷr ū tŷ ti ĩn tĀ fóg vŷ tŷvŷn tó kĀmŷ tŷ. Kŷ escola rĀnhrĀj vĀ ser gŷr tag mŷ kanhgĀg vŷ kajrĀn ti. KĀnhgĀg vŷ vŷ ser tŷ gŷr tag vŷ rěgré nŷj mŷ, segunda lingua hĀ vě ser. Kŷ metodologia kar abordagem vŷ ser tŷ ū nŷtŷj mŷ, mŷr ti tŷ ěg vŷ tó kinhrěg věn jě ke vě, ū tŷ ěg vŷ kinhra tŷ ěg vŷ gramĀtica to věnhkajrĀn mŷn javo. Kŷ věnhvŷ kajrĀn kĀki L1 kar L2 vŷ tŷ'ŭ nŷ. KanhgĀg escola mŷ tag tŷ vĀměn tóg ver těg tŷvŷ tŷ. HĀra professor tóg nón vej ke nŷtŷ kĀnhmar, mŷr gŷr tŷ fóg vŷ tŷvŷn tó tóg ver ěg vŷ tó kinhrěg věnh nŷtŷ escola mŷ.

Texto tag to jykrěn kŷ alternativa tŷ ki Ā ke nŷtón:

- (A) Escola rĀnhrĀj pi jě gŷr mŷ kanhgĀg vŷ kajrĀn ti.
- (B) Gŷr tŷ fóg vŷ tŷvŷn tó mŷ tŷ hĀ nŷ.
- (C) Escola tŷ ěg vŷ kajrěn hĀ han tŷ vě hara gŷr hĀ ne to vĀsĀn vĀnh nŷtŷ.
- (D) L2 mŷ metodologia kar abordagem pě tŷ gŷr tŷ kanhgĀg vŷ tó kinhrěg han mŷ gě.
- (E) Gŷr nŷ mŷ gŷr tŷ fóg vŷ kinhrěg jě escola to kĀmŷ ke vĀ.

42

KanhgĀg ga kĀmŷ educaĉo infantil Ūri ěmĀ 'e mŷ creche tóg nŷtŷ ha, gŷr kĀsir tŷ tĀ vĀm jě, ti nŷ tŷ rĀnhrĀj mŷn javo. Kejěn creche tag mŷ gŷr kĀsir tŷ fóg vŷ hĀ kajrĀnĀn nŷtŷg tŷ, professor tŷ fóg mrě. KanhgĀg vŷ krunhkrój tag mŷ tag tóg jagy nŷ hamĀ, mŷr fóg vŷ tŷ kanhgĀg vŷ jyrĀ kĀn mŷ ser. ěmĀ tŷ Nova ZelĀndia tĀ kanhgĀg ag, MĀori ag tóg tŷ ke ū han ja nŷgtŷ, ag vŷ vĀfor kamĀg kŷ. Educaĉo infantil tŷ ag tóg ag vŷ jagfe han ja nŷgtŷ. Kŷ gŷr kĀsir tŷ ag vŷ pě tŷvŷn ki kajrĀnĀn nŷtŷj mŷ, MĀori ti. Ag metodologia hĀ vŷ tŷ imersĀo total ke mŷ ěn nŷ, MĀori tŷvŷn ki ke vě ag educaĉo ti escola mŷ. TĀ fóg ag vŷ hĀ vŷ tŷ inglěs nŷ, kŷ věnhvŷ tag měj ke tŷ pě tóg nŷtŷ gŷr ti escola mŷ. Kŷ MĀori ag vŷ tŷ tar ke mĀn rĀ nŷ ha inh hĀ. Brasil ki ěg tóg educaĉo infantil mŷ kanhgĀg vŷ jagfe to jykrěn nŷtŷ gě, gŷr tŷ kanhgĀg vŷ hĀ ki věnhkajrĀnĀn věn jě (cf. Nascimento, 2022).

Texto tag tŷ ne to vĀměn ně?

- (A) KanhgĀg ga kĀmŷ educaĉo infantil tŷ kanhgĀg vŷ jagfe hynhan ke to vĀme.
- (B) Creche hynhan to vĀme.
- (C) MĀori ag vĀnhgringrěn to vĀme.
- (D) Brasil ki kanhgĀg mŷ educaĉo infantil tŷ hĀ tŷvŷ to vĀme.
- (E) Nova ZelĀndia tĀ kanhgĀg pir to vĀmě.

43

Povo Indigena ag escola mŷ věnhvŷ tugtó contexto tŷ 'e tŷvŷ tŷg nŷ. Bilinguismo ti, kanhgĀh vŷ kar fóg vŷ ti, kar ver multilinguismo ti kegě, věnhvŷ rěgre tag kar venhvŷ ū kegě. Amaral (2011) ki tóg tŷ vĀměn mŷ věnhvŷ rěgre kŷnhrěg tŷ gŷr krŷ/jykre mŷ hĀ ti. Gŷr tŷ věnhvŷ rěgre tó tŷ ki mog tŷ area těgtŷ ki kajró mĀg nŷj mŷ: ū mrě vĀměn hĀ, conceito linguistico elabora ke hĀ, kar věnhvŷ 'e kajrěn hĀ.

Tag to jykrěn kŷ alternativa tŷ ki hĀ ke nŷtón.

- (A) Věnhvŷ 'e tó pi gŷr krŷ mŷ hĀ nŷ.
- (B) Věnhvŷ 'e tó tŷ escola tĀ gŷr kajrĀn kókég tŷ.
- (C) Věnhvŷ pir tŷvŷ tój ke ěg tŷ nŷtŷ.
- (D) Věnhvŷ 'e kajrĀn vŷ gŷr krŷ mŷ hĀ tŷvŷ.
- (E) KanhgĀg pi věnhvŷ 'e kajrĀn jě hĀ nŷtŷ.

44

Brasileiro ù vỹ tỹ educador kar filosofo há tỹví vyr. Ga kar mĩ ti jykre vỹ pedagogia kãki vẽnkar krĩ ki rē. Pedagogia critica to tóg vẽnhránrán mũ. Ti jyjy há vỹ:

- (A) Gilberto Gil
- (B) Darcy Ribeiro
- (C) Paulo Freire
- (D) Florestan Fernandes
- (E) Miguel Arroyo

45

Vẽnhvĩ ‘e tó tag to Amaral (2011) tỹ estudo ù ven mũ gé. Há vỹ tỹ pluralismo linguistico tỹ vẽnkar mỹ há nỹ, mỹr sociedade kãmĩ tỹ’ũ nĩ ke mũ tag to kry tóg sĩ kej mũ. Û tỹ vẽnhvĩ régre tó há tag saúde mental mỹ tóg há tỹví nĩ, ti krĩ/jykre mỹ.

Tag to jykrén kỹ alternativa tỹ ki há ke nĩtón.

- (A) Pluralismo linguistico tỹ sociedade ki ěg tỹ jagnē to kry han tĩ.
- (B) Pluralismo linguistico tỹ ěg vãnhkagtĩg han tĩ.
- (C) Pluralismo linguistico tỹ há nỹ hãra fóg ag mỹ.
- (D) Pluralismo linguistico pi ne ki há nỹ.
- (E) Pluralismo linguistico vỹ ěg tỹ jagnē to respeito nỹtĩ han mũ.

46

Kanhgág tỹ ser ti tỹ fóg vĩ kinhrãg kỹ ti vĩ pẽ kãjatun sór tĩ, ěg vĩ hẽn ne ki há tũ nĩ ha ke kỹ. Linguistica kãki estudo tỹ há ra ven hori, vẽnhvĩ régre tó tỹ nén kar ki há nỹ, mỹr bilingue ag, ù tỹ kurē kar mĩ ti vỹ régre tó tỹ vỹ prỹg tỹ pẽnkar ki atrasa kej mũ ti krĩ ki vẽnhkaga desenvolve ken jé, vẽnhkaga tỹ Alzheimer rike ti.

Tag to jykrén kỹ alternativa tỹ ki há ke nĩtón.

- (A) Vẽnhvĩ régre tó tỹ Alzheimer nĩm tĩ.
- (B) Vẽnhvĩ régre tó tỹ vẽnhkaga tỹ Alzheimer rike nĩm kamēg tĩ.
- (C) Vẽnhvĩ régre tó tỹ vẽn krĩ kórég han tĩ.
- (D) Fóg ag mỹ ke vẽnhvĩ régre tó tag ti.
- (E) ěg vĩ tũg ke pẽ vẽn.

47

Kanhgág ga kãmĩ kar escola mĩ bilinguismo cenário tóg ‘e tĩ. Û tỹ vẽnhvĩ régre tó tỹ tag vỹ tỹ’ũ nĩ ke nĩ, mỹr ti prỹg tỹ ne ra kar contexto tỹ ne ki vẽnhvĩ régre tag kajrën ja tóg categoria ù kãki tĩ nĩm ke mũ. Categoria tag há vỹ tỹ: bilingue simultaneo, bilingue sequencial de primeira infancia, bilingue sequencial de segunda infancia, kar ver bilingue sequencial adulto tỹ nỹtĩ. Kỹ gen kỹ professor tóg to vẽnhkajrãn ke nĩ aquisição bilingue tag processo to, ti tỹ ti aluno tỹ vẽnhvĩ régre tó tag mré segunda lingua tỹ rãnrãj há han jé. (cf. Amaral 2011).

Tag to jykrén kỹ alternativa tỹ ki há ke nĩtón.

- (A) Vẽnhvĩ régre tó tỹ jagnē rike kar nỹtĩ.
- (B) Vẽnhvĩ régre tó mỹ véké aula nĩm pi hẽre nĩ.
- (C) Escola rãnrãj pijé vẽnhvĩ régre kajrãn ti.
- (D) Vẽnhvĩ régre tó vỹ tỹ’ũ nĩ ke nĩ, kỹ professor tỹ aquisição bilingue to kinha nĩj ke nĩ.
- (E) Vẽnhvĩ régre tó vỹ jagy nĩ kỹ fóg ag escola há mré ke vã.

48

Ensino bilingue kãki aquisição kar letramento to vẽnhkajrãn vỹ tỹ professor tỹ to kanē jur ke nĩ. Processo régre tag pi jagnē rike nỹtĩ, tỹ ù tóg nỹtĩ. Kỹ tóg prática pedagógica kar material didático ki impcto nĩj mũ. Vẽnhvĩ tojãn kar rán kinhrãg pi tỹ vẽn vĩ tó kinhrég nĩ, aquisição ke mũ ěn ti.

- (A) Aquisição kar letramento vỹ tỹ’ũ nĩ ke nĩ, kỹ professor tỹ processo tag ag to kinha nĩj ke nĩ.
- (B) Jagnē rike kar tỹ nỹtĩ aquisição kar letramento ti.
- (C) Aluno tỹ kajrãn ke kỹ tỹ véké aula tỹ kajrãn tĩ.
- (D) Gĩr nỹ mỹ tỹ há nỹg nĩ fóg vĩ kajrãn ser, kỹ professo pi ensino bilingue to kanē jur ke nĩ.
- (E) Ensino bilingue pi kanhgág mỹ ki há ke ve han tĩ.

Legislação da Educação Indígena

49

Assinale a alternativa que apresenta um direito social oferecido aos cidadãos pela Constituição Federal Brasileira de 1988.

- (A) Comprar terra para plantar.
- (B) Ter acesso à educação.
- (C) Valorizar as tradições das populações indígenas.
- (D) Defender os interesses da comunidade.
- (E) Apoiar a compra de tecnologias.

50

Na aldeia Camirã, os anciãos participam das aulas para ensinar aos mais novos que cuidar da natureza é cuidar do seu próprio povo. Assinale a alternativa que apresenta um bom exemplo relacionado à Política Nacional de Educação Ambiental.

- (A) Queimar o lixo para evitar doenças na aldeia.
- (B) Caçar animais de pequeno porte que se reproduzem muito rápido.
- (C) Desmatar pequenas porções de terra para a extração de madeira.
- (D) Colocar veneno na plantação para afastar pragas.
- (E) Produzir uma agrofloresta plantando árvores junto com mandioca e batata.

51

A educação escolar no Brasil é organizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996. Segundo a LDB, a Educação Básica é composta por

- (A) Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.
- (B) Creche, Educação Escolar Indígena e Ensino Técnico.
- (C) Ensino Fundamental de 9 anos, Ensino Integral e Ensino Tecnológico.
- (D) Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior.
- (E) Educação Infantil, Educação Tradicional e Ensino Comunitário.

52

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) afirma que o trabalho nas escolas indígenas deve respeitar o modo de vida das aldeias (geralmente em zonas rurais). Assim, essas escolas devem ter uma organização escolar própria, e isso inclui

- (A) dar boas condições às escolas para que os alunos aprendam melhor.
- (B) oferecer bolsas de estudos por meio de programas ligados à FUNAI.
- (C) construir escolas comunitárias em território indígena.
- (D) adaptar o calendário da escola ao tempo da comunidade.
- (E) enviar transporte escolar para os alunos estudarem na cidade.

53

O Marco Legal da Primeira Infância afirma que é necessário ter mais escolas e garantir a qualidade da oferta educacional. Para isso, é essencial garantir

- (A) recurso público estadual e segurança para as crianças.
- (B) merenda escolar e salas de aula ao ar livre.
- (C) espaços adequados e professores preparados.
- (D) salas multisseriadas e uniforme escolar.
- (E) material didático em português e transporte escolar.

54

O Plano Nacional de Educação afirma que irá apoiar a alfabetização de crianças indígenas. Como isso será feito?

- (A) Produzindo materiais didáticos específicos.
- (B) Instalando internet em todas as escolas indígenas.
- (C) Ensinando professores que não têm ensino superior.
- (D) Colocando mais escolas nas aldeias.
- (E) Com o governo dando dinheiro para as crianças estudarem.

55

O Ministério da Educação, ao criar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), chama a atenção para as escolas indígenas, as quais devem

- (A) criar materiais em português para os professores não indígenas.
- (B) usar maneiras de ensinar conteúdos tradicionais de forma simples.
- (C) seguir as regras colocadas pela secretaria de educação.
- (D) ter um currículo escolar que considere as normas e a realidade local.
- (E) adotar, para as escolas indígenas, os mesmos livros didáticos usados nas escolas das cidades.

56

Em uma aldeia, os anciãos solicitaram que a comunidade construísse uma escola própria dentro do território. A ideia é que a escola respeite as tradições e a cultura das etnias, ensine a língua materna e o português. Mas, para isso acontecer, a escola dessa aldeia deve

- (A) estar localizada em um território próximo da capital e adaptar o conteúdo curricular à realidade de não indígenas e indígenas.
- (B) pedir reconhecimento das suas próprias normas e inserir um ensino intercultural e bilíngue.
- (C) funcionar como uma escola das grandes cidades e dar exclusividade às comunidades indígenas da região.
- (D) adotar uma organização pedagógica própria e atender todos os alunos da zona rural.
- (E) seguir um currículo de ensino religioso voltado para práticas interculturais.

57

O povo de uma aldeia indígena se reuniu para tomar a decisão de fortalecer a escola dentro do seu território. Após muita conversa com a comunidade, escolheram alguns jovens da aldeia para serem professores, mas eles ainda não têm o ensino superior completo. A respeito da formação de professores indígenas, a legislação afirma que

- (A) os professores indígenas irão dar aula somente depois que se formarem.
- (B) os professores indígenas atuarão junto com um professor não indígena.
- (C) os professores indígenas vão trabalhar nas escolas da cidade para saber dar aula.
- (D) os professores indígenas sem formação não trarão qualidade para a escola do seu território.
- (E) os professores indígenas podem ser formados em serviço.

58

Na escola de um território indígena, aconteceu uma roda de conversa em que professores e estudantes conversaram sobre os desafios que a comunidade tem enfrentado: como o rio sujo, a falta de transporte, a falta de posto de saúde, entre outros. Essa ação pedagógica mostra que

- (A) a escola deve se afastar de problemas comunitários e deixar a solução para os governantes.
- (B) os direitos humanos se resumem ao acesso das crianças indígenas à escola em seu território.
- (C) os direitos humanos na educação acontecem com a participação direta dos estudantes.
- (D) a escola cedeu o local para a reunião, mas não participou das discussões.
- (E) os direitos humanos na educação devem ser tratados apenas nas aulas teóricas.

59

De acordo com a Lei nº 13.146/2015, os alunos surdos matriculados nas escolas terão direito à educação bilíngue em Libras e português escrito. Sobre esse assunto, é correto afirmar que

- (A) esse também é um direito das crianças indígenas surdas, pois elas têm direito à acessibilidade e igualdade.
- (B) esse é um direito de todos os estudantes que apresentam qualquer tipo de deficiência física.
- (C) esse direito será garantido para aqueles alunos considerados neurodivergentes.
- (D) nas comunidades indígenas, as aulas para crianças surdas serão na língua materna e em português.
- (E) as escolas precisam criar projetos para receber dinheiro do poder público.

60

A Resolução nº 7/2010 afirma que os povos indígenas têm saberes tradicionais importantes sobre a natureza e sobre como enxergar o mundo. Isso significa que

- (A) as atividades de trabalho dos povos indígenas pouco contribuem para o desenvolvimento social.
- (B) os povos indígenas são os que mais sofrem com a pobreza e a fome.
- (C) poucas etnias indígenas têm algo sobre meio ambiente para ensinar.
- (D) é necessário valorizar os saberes e o papel dos povos indígenas na sociedade.
- (E) os anciãos sabem toda a verdade e poucos entendem sua forma de falar.

Instruções para a Redação

A Prova de Redação será avaliada considerando-se os aspectos presentes nas Tabelas 13.1 e 13.2 do Edital de abertura do certame:

Tabela 13.1

PROVA DE REDAÇÃO		
ASPECTOS DE AVALIAÇÃO PARA TODAS AS ÁREAS/HABILITAÇÃO		
	Aspectos	Pontuação máxima
1	Atendimento ao tema e seu desenvolvimento / Informatividade e argumentação.	25
2	Coesão intra e entre parágrafos (referencial e sequencial, diversificada e recorrente) / Coerência (progressão, articulação, não-contradição).	25
3	Atendimento à estrutura textual proposta (organização do texto dissertativo-argumentativo e dos parágrafos).	25
4	Modalidade gramatical: pontuação, grafia (inclusive legibilidade), concordância e colocação pronominal.	25
Total Máximo de Pontos da Prova de Redação		100

Tabela 13.2

PROVA DE REDAÇÃO		
ASPECTOS DE AVALIAÇÃO EXCLUSIVAMENTE PARA CANDIDATO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA E/OU SURDO - TODAS AS ÁREAS/HABILITAÇÃO		
	Aspectos	Pontuação máxima
1	Transmissão de conteúdo pertinente quanto ao tema a ser desenvolvido.	25
2	Coesão intra e entre parágrafos (referencial e sequencial) / Coerência (progressão e não-contradição).	25
3	Adequação e pertinência do texto produzido quanto ao tipo textual solicitado: dissertação.	25
4	Avaliação da Língua Portuguesa no contexto de interlínguas, primando conteúdo sobre a forma.	25
Total Máximo de Pontos da Prova de Redação		100

A Folha de Versão Definitiva da Redação será o único documento válido para a avaliação. O rascunho, no Caderno de Questões, é de preenchimento facultativo e não valerá para a finalidade de avaliação da Redação.

O candidato disporá de, no mínimo, 15 (quinze) e, no máximo, 30 (trinta) linhas para elaborar a Versão Definitiva da Redação, sendo desconsiderado para efeito de avaliação qualquer fragmento de texto que for escrito fora do local apropriado, que estiver abaixo de 15 (quinze) linhas ou ultrapassar a extensão de 30 (trinta) linhas permitidas para a elaboração de seu texto, considerando tamanho de letra proporcional para a linha da folha de redação.

O candidato, para a Prova de Redação:

- deverá apresentar a sua Redação no espaço próprio da Folha de Versão Definitiva, sendo que poderá utilizar o rascunho contido no Caderno de Provas, sem que ele seja considerado para a avaliação;
- deverá elaborar sua Redação, atendendo às características próprias da dissertação/argumentação, escrevendo de forma legível, com caneta esferográfica transparente de tinta na cor azul ou preta;
- não deverá destacar qualquer parte da Folha de Versão Definitiva, nem escrever nos espaços reservados à organizadora;
- deverá seguir e obedecer às Instruções constantes no Caderno de Provas e na Folha de Versão Definitiva que se incorporam como documentos oficiais da Seleção.

O candidato terá sua Redação avaliada com nota 0 (zero) e estará, automaticamente, eliminado do Concurso Público se:

- não desenvolver o tema proposto, ou seja, fugir ao tema proposto;
- não desenvolver o tema na tipologia textual exigida;
- apresentar acentuada desestruturação na organização textual ou atentar contra o pudor;
- redigir seu texto a lápis, ou a tinta em cor diferente de azul ou preta;
- não apresentar sua Redação na Folha da Versão Definitiva, entregá-la em branco, ou desenvolvê-la com letra ilegível, com espaçamento excessivo entre letras, palavras, parágrafos e margens;
- apresentar identificação de qualquer natureza (nome parcial, nome completo, outro nome qualquer, número(s), letra(s), sinais, desenhos ou códigos).

Redação han ke to jykre**Ký redação tag vỹ isỹ ãjag mỹ Tabelas 13.1 kar 13.2 Edital ên pẽnjêg to kãmén nĩ:****Tabela 13.1**

PROVA DE REDAÇÃO REDAÇÃO HAN KE		
ASPECTOS DE AVALIAÇÃO PARA TODAS AS ÁREAS/HABILITAÇÃO KÝ NÉN KIRİR KE AREAS/HABILITAÇÃO		
Aspectos		Pontuação máxima
1	Atendimento ao tome e seu desenvolvimento/informatividade e argumentação. Nén to rán ke mũ ve han nĩ / kãmén há han kar to ke ja há ên.	25
2	Coesão intra e entre parágrafos (referencial e sequencial, diversificada e recorrente)/Coerência (progressão, articulação, não-contradição). kỹ parágrafos tỹ to ke kỹ ki krov ên han nĩ (referencial kar sequencial, diversificada kar recorrente) / ki krov kar (progressão, articulação, jykre-katutê tũ).	25
3	Adequação e pertinência do texto produzido quanto ao tipo textual solicitado: dissertação. To rán ke to jykre ki kanhrân sór mĩ (dissertativo-argumentative kar parágrafos ki gé).	25
4	Avaliação da Língua Portuguesa no contexto da interlínguas, primando conteúdo sebre a forma. Gramatical ki há rá ve há han nĩ: pontuação, grafia (to rán to ke já há), ki krov vênhrá ti kar pronominal ag vin há han ja.	25
Total Máximo de Pontos da Prova de Redação - Pontos kar vỹ nĩkrén kỹ ge nĩ Redação		100

Tabela 13.2

PROVA DE REDAÇÃO REDAÇÃO HAN KE		
AVALIAÇÃO EXCLUSIVAMENTE PARA CANDIDATO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA E/OU SURDO - TODAS AS ÁREAS KÝ NÉN KIRİR ÛN TỸ VÊNHMỸ AG ÊVÃNH KÓRÉG KAR ÛN KUTU AG MỸ - TI KAR KI ÁREAS/HABILITAÇÃO		
Aspectos		Pontuação máxima
1	Transmissão de conteúdo pertinente quando ao tema a ser desenvolvido. Ag mỹ to kãmén há han nĩ nén to rán ke ên.	25
2	Coesão intra e entre parágrafos (referencial e sequencial)/Coerência (progressão e não-contradição). kỹ parágrafos tỹ to ke kỹ ki krov ên han nĩ (referencial kar sequencial, diversificada kar recorrente) / ki krov kar	25
3	Adequação e pertinência do texto produzido quanto ao tipo textual solicitado: dissertação. Ki króm ke kar nén han ke mũ to rán ke to jykre: dissertação han ke vê	25
4	Avaliação da Língua Portuguesa no contexto de interlínguas, primando conteúdo sobre a forma. Kỹ Língua Portuguesa to rán ke vê, hãra to jykre ve há han nĩ	25
Total Máximo de Pontos da Prova de Redação - Pontos kar vỹ nĩkrén kỹ ge nĩ Redação		100

Kỹ sir vênhrá tag vỹ tỹ ãn tỹ ki krov ên ven ke nĩ. To rán ja, to rán ke jêmê, ã tỹ ki rán sór kỹ han nĩ ken jé tóg tỹ nén ù hán han ke tũ nĩ redação tag to.

Kỹ tag han mũ, vỹ sĩ nĩ kỹ, 15 (quinze) nĩ, éhé nĩ kỹ, rán kỹ vênh krêm nýtĩ tỹ 30 han ke mũ Redação kar ke ên to, hãra ù tỹ sir rán há han tũ nĩ kỹ tóg ki krov ke tũ pẽ nĩnh ke mũ, ke tũ nĩ kỹ vênh krêm nýtĩ tỹ 15 nĩm tũ ên ke tũ nĩ kỹ ù tỹ 30 pãtén kỹ, kar kỹ ãjag vênhrán kỹ tỹ vênh ri ke hynhan nĩ redação rán kỹ.

Han ke mũ, Redação tag kãki:

- kỹ hã redação tag vỹ vênhrá tỹ jé ke pẽ ki rán ke nĩ, hãra ãjag tỹ vênhrá ên han ja to ve kỹ ri ke han nĩ, kỹ to ve kỹ ri ke han tavĩ;
- kỹ Redação tag han kỹ, kỹ sir nén ù to rán kỹ dissertação/argumentação kirír há han nĩ, rán to ke há han nĩ, kỹ ã tỹ rán mũ vỹ tỹ caneta tánh ke tũ nĩ kỹ ãn sá nĩnh mũ.
- hã vênhrá tag vỹ vênh kãpóv ke tũ nĩ, fagrĩnh mỹ nén ù ki rán tũg nĩ;
- kỹ nén to jykre tag ki êkrén nĩ vênh rá tag kar ãn pẽ ên vỹ vin ke nýtĩ.

Kỹ tóg Redação ki 0 (zero) nĩnh mũ u tỹ, vêsỹmér, Concurso Público tag kãki nĩkrén ke tũ nĩ ti tỹ

- nén han ke tũ to rán, ke tũ nĩ kỹ, jiji ù to kãmén kỹ;
- nén ù to rán ke tũ han kỹ;
- vênhrá kri vivin ki ki kagtĩg ja nĩ kỹ ke tũ nĩ kỹ ù kugnãn kỹ;
- lápĩs tỹ han kỹ, ke tũ nĩ kỹ ù tỹ sygsán ja nĩ kỹ;
- ã Redação tỹ vênhrá pẽ ki han tũ nĩ kỹ, ki nén ù rán tũ nĩ kỹ, ã tỹ rán kónãn kỹ, vênhrá kuprãg han kỹ, palavras, parágrafos kar margens han e han kỹ ki gé;
- ã jiji han kónãn kỹ (jiji kaju, jiji kar, jiji ù, nén nĩkrén jãfã, vênhrá, rá, kãgrá kar vênhrá vênhmỹ ki gé).

Redação

Texto 1

DIVERSIDADE LINGUISTICA TÛG

Estudo tęg tÿ vënhvinven nÿtĩ ki, Unesco tÿ nón tugnÿm mÿr, ga kri vënhvĩ tÿ 7 mil tag ki 90% kãfór tóg vãgfor jãhá nÿtĩ, século tag pãtën ja tá. Kÿ tag tóg ãg tÿ to kané jur tÿvĩ nÿ, hamë, hã jamãn kÿ, vënhvĩ tag fe mrimrin mãn jé, revitalização to vënhràjrãj tÿ hënrìke tÿ vënhvinven mÿ gé, indicadores de vitalidade ke mÿ ãn tÿ rãnrãj jé. Brasil ki ãg tóg vënhvĩ to documentação tÿ rënrëj vég tĩ, vënhvĩ ki material pedagógico to vënhrënrëj kegé, vënhvĩ kajrënrën jé, kar vãhá ser transmissão intergeracional to vënhrënrëj ti kegé, movimento mág tag kãki.

Adaptado de: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/10436/7928>. Acesso em: 28 jul. 2025.

Crise da diversidade linguística

A Unesco alerta para a crise da diversidade linguística que o mundo enfrenta. Estudos recentes têm demonstrado que, das cerca de 7 mil línguas faladas no mundo, mais de 90% estão condenadas a desaparecer até a virada deste século. Esse fenômeno tem despertado um grande interesse e preocupação a nível global e, com isso, várias iniciativas de revitalização têm surgido para apoiar as línguas em perigo de desaparecimento, abordando os diferentes fatores de vitalidade linguística. No Brasil as iniciativas se concentram na área da documentação linguística e produção de materiais pedagógicos para a educação escolar, especialmente para o ensino das línguas indígenas. Mais recentemente, dentro desse grande movimento, têm surgido iniciativas que trabalham com a transmissão intergeracional das línguas indígenas.

Adaptado de: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/10436/7928>. Acesso em: 28 jul. 2025.

Texto 2

KANGÁG AG VĨ Mÿ DÉCADA INTERNACIONAL

Década Internacional das Línguas Indígenas (DILI) vÿ Nações Unidas ag Assembleia Geral kã vãnhven, prÿg tÿ 2019 kã, kanhgág vĩ prÿg internacional finrãm ja tá, ãmã mág tÿ Bolívia tá Kanhgág ag tÿ ãg mÿ tag han ke ja tugnĩn. Mÿr kanhgág tag ag mÿ ga ri kanhgág vĩ kar jagfy venhrãnrãnh mág han ke tóg kã nÿ, kanhgág vĩ vÿ nÿtĩ, kanhgág vĩ vÿ há nÿtĩ, kanhgág vĩ vÿ tar nÿtĩnh mÿ, ke jé. Bolívia tá Kanhgág ag tÿ kure ke ja tag kãpãn, prÿg tÿ 2020 kã México tá vënhrà tÿ Declaração de Los Pinos tóg vënhven mÿ hëren kÿ vënh jykre mág han ke Ga kar mĩ kanhgág vĩ kar jagfy vënh rãnrãj mág han jé prÿg tÿ dez kãki, DILI ke mÿ ãn hã vë. Vënh jykre tag kãki principio tÿ jo jã vÿ tÿ povo tÿ kanhgág kar ag tÿ vënh rënh tag jo nÿtĩj ke nĩ, ag jã tá han ke tũ pë, decisão, consulto, planejamento kar implementação ti. Hã vë ser ti lema ti “Ëg jã tá ãg mÿ nén ã to jykren kÿ han tug nĩ ha” Nada para nós sem nós.

Adaptado de: <https://www.decadalinguasindigenasbr.com/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

A década internacional das línguas indígenas

A Década Internacional das Línguas Indígenas (DILI – 2022-2032) foi instituída na Assembleia Geral das Nações Unidas em 2019, ao final do Ano Internacional das Línguas Indígenas, pela demanda dos povos indígenas da Bolívia que compreenderam a importância de uma ação efetiva e contínua em prol do reconhecimento, da valorização e da manutenção das línguas indígenas no mundo. A partir dessa demanda legítima, provocada pelos povos indígenas bolivianos, em 2020 no México foi elaborada a Declaração de Los Pinos que instituiu os fundamentos para a construção de um Plano de Ação Global para a DILI, e estabeleceu como princípio norteador a participação efetiva dos povos indígenas na tomada de decisão, consulta, planejamento e implementação, tendo como lema “Nada para nós sem nós”.

Adaptado de: <https://www.decadalinguasindigenasbr.com/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

Texto 3

KANHGÁG AG VÍ COOFICIALIZA KE

Ëmã mág kãki vënhví oficial jagtã tá kanhgág ví tỹ oficial han vë, cooficialização ti, região, município ketũnĩkỹ estado kãki (Brasil kãki fóg ag ví tỹ português rike). Tag hã vỹ tỹ ãmã mág kãki nação ví rike han kỹ kanhgág ví tóg status juridico nỹtĩj mũ, serviço público, educação kar comunicação oficial tóg kanhgág ví ki nỹtĩj mũ gé. Kar ser região kãki vënhví cooficialização han tag mĩ administração kãki kegé. Reconhecimento tag vỹ kanhgág ag ví vãgfor kamãg mũ gé, vënhví tag tỹ tar ke mãn kỹ, mỹr ũ 'e tóg krunhkrój nỹtĩ ha. Tag pãte cooficialização vỹ kanhgág nỹtĩ ja mĩ ag ví to direito garanti kej mũ. Brasil kãki municipio tỹ kanhgág ví cooficializa ke vén mũ vỹ tỹ São Gabriel da Cachoeira nĩ, Amazonas tá. Kanhgág ví tỹ Nheengatu, Tukano kar Baniwa cooficializa ke ag tóg 2002 kã, kar Yanomami ti 2017 kã.

Adaptado de: https://www.gov.br/funai/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/Cartilha_de_Co_oficializacao___BRASIL.pdf. Acesso em: 28 jul. 2025.

O que é a cooficialização das línguas indígenas?

A cooficialização é o processo pelo qual uma língua indígena é reconhecida como oficial em uma determinada região, município ou estado, junto à língua oficial do país (como o português no Brasil). Isso significa que, além do idioma nacional, a língua indígena também tem um status jurídico que garante seu uso em serviços públicos, educação, comunicação oficial e outros âmbitos da vida social e administrativa na região onde é cooficializada. Esse reconhecimento visa promover a preservação, valorização e revitalização das línguas indígenas, já que muitas delas estão em risco de adormecimento. Além disso, a cooficialização busca garantir os direitos linguísticos das comunidades indígenas. No Brasil, o município pioneiro foi São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas, em que foram cooficializadas as línguas indígenas Nheengatu, Tukano, Baniwa em 2002 e Yanomami em 2017. A cooficialização pode envolver várias medidas práticas, como a formação de professores bilingues, a tradução de documentos públicos, a inclusão das línguas no currículo escolar e a prestação de serviços públicos nas línguas cooficiais.

Disponível em: https://www.gov.br/funai/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/Cartilha_de_Co_oficializacao___BRASIL.pdf. Acesso em: 28 jul. 2025.

REDACÃO HAN JÉ TŪGNŸM KE

Texto 1, 2 kar 3 tojān kar kāpān vēsókī texto dissertativo-argumentativo rán nī tema tŷ Diversidade linguística kar cultural tŷ tūg jā há tag to, ti desafío kar to ne tumēj ke to kāmén nī. Texto tegtū tag kākī vēnh jykre tŷ jagnē ki hā ke ēn tugnŷm nī, ā tŷ ā jykre kāmén jé, ā jykre jagfy to féfén jé. Kanhgág vī tŷvīn ki ā tóg texto tag rán kān ke mŷ.

Leia os textos 1, 2 e 3 e, a partir dessa leitura, elabore um texto dissertativo-argumentativo com o tema “**Risco de desaparecimento da diversidade linguística e cultural**”. **Considere os desafios e perspectivas. O texto deve ser integralmente escrito em Língua Kaingang.** Organize e relacione, de forma coerente e coesa, valores, opiniões, crenças, hipóteses e ideias a fim de defender o seu ponto de vista.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

